SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA** **NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS** **DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE HISTÓRIA** **PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA AMAZÕNIA**		
PLANO DE ENSINO		
CURSO Ciências Sociais		
DISCIPLINA: CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E RURALIDADES NA AMAZÔNIA		**CÓDIGO:**
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80	**CH TEÓRICA: 40**	**CH PRÁTICA: 40**
CRÉDITOS:04		
PERÍODO:	**ANO/SEMESTRE: 2023/2**	
PROFESSOR(A): Marco Antônio Domingues Teixeira		

1. EMENTA

A Amazônia constitui-se numa invenção do Ocidente e as populações locais, contactadas e submetidas aos modelos de exploração, foram aos poucos assimilando essa ideia. A região é de uma enorme vastidão e diversidades, mas também é visa como uma grande fronteira a ser submetida e explorada. Neste ponto, o limite é a violência e a submissão, o que gera conflito e grande devastação em todos os seus biomas. a sociedade mundial, notadamente os países ocidentais fazem enorme preção para que o meio ambiente e as populações locais não sejam atingidas pela violência da devastação, mas o modelo adotado e é predador e incapaz de interromper o processo de destruição. as diversas formas de vida estão ameaçadas e o meio-ambiente, encontra-se em grave crise. as formas de vida rural vão dando lugar ao modelo tradicional do latifúndio e da monocultura ou da pecuária extensiva , além da extração mineral ou vegetal ilegais e sem controle por parte do Estado. Tudo isso leva a região a conflitos socioambientais graves e desastrosos para as sociedades locais e para os meios-ambientes em que ocorre.

2. OBJETIVO GERAL

O curso tem por objetivo proporcionar ao aluno uma visão global dos conflitos socioambientais nas sociedades rurais e entre os povos da floresta na Amazônia, profundamente atingida por um modelo ultrapassado de colonialismo predatório e devastador, que trata a região como uma fronteira a ser ocupada e tornada produtiva e que não leva em conta as especificidades dos meios-ambientes locais e das sociedades naturais da região.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular o estudo e a reflexão acerca das sociedades amazônicas e os conflitos socioambientais que nela ocorrem;
- Apresentar aspectos da construção da historiografia ocidental da região amazônica e discutir o modelo de exploração adotado ao longo dos tempos pelo estado brasileiro e seus antecedentes coloniais;

- Discutir a historiografia produzida e as novas tendencias de produção acadêmica sobre as questões propostas na disciplina;

- Estudar a periodização característica atribuída à História da Amazônia, analisando as enormes lacunas existentes em relação à questões dos povos locais e do meio natural;

Promover a discussão da análise das fontes orais e documentais, buscando apresentar diferentes tipos de documentos bem como caracterizá-los em suas especificidades históricas e metodológicas.

- Analisar as questões que marcam as estruturas sociais, políticas, culturais e econômicas da história das sociedades amazônicas, notadamente na sua porção sul-ocidente
- Levar os acadêmicos a reflexões sobre os emas e, como consequência, à produção de textos acadêmicos sobre o assunto.

4. CONTEÚDOS

UNIDADE I: A Invenção da Amazônia e as questões que envolvem esse conceito. Os processos de devastação que vão promovendo a desinvenção daquilo que a caracterizou nos últimos 500 anos
UNIDADE II: Os Povos Originais e a construção étnica da Amazônia.
UNIDADE III: Os europeus e o processo de colonização predatório. A construção do modelo escravista e devastador colonial e a permanência de uma cultura colonialista e escravocrata na sociedade brasileira atual.
UNIDADE IV: a Amazônia e os projetos brasileiros de sua integração ao modelo produtivo nacional .
UNIDADE V: as populações tradicionais e os diversos elementos que impedem o projeto de exploração da região.
UNIDADE VI: A República brasileira e as práticas subalternizantes ao modelo hegemônico ocidental.
UNIDADE VII: Os conflitos socioambientais decorrentes .
UNIDADE VIIi: As populações locais e suas reorganizações pelo Estado Nacional: a produção das populações periféricas .
UNIDADE IX: A Amazônia sul-ocidental e o modelo de avanço predatório que marcou a colonização brasileira
Unidade X: As Populações periféricas: urbanas e rurais amazônicas e os conflitos de correntes dos processos de desigualdade e exploração.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

a. Aulas com fundamentação teórica com base nos temas das unidades dos conteúdos na ementa da disciplina;
b. Os temas serão introduzidos pelo professor, com posterior aprofundamento através de leituras e atividades com base em questões apresentadas nas aulas presenciais que serão desenvolvidos por meio de:

- Aulas expositivas; (totalizando 60% da CH)

- Debates em sala de aula (em todos os encontros será reservado tempo para debate dos conteúdos discutidos) – serão realizados 24 encontros
- Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos;
- Leituras orientadas e dirigidas;
- Debates de textos previamente indicados;
- Análises e problematização de vídeos voltados para o tema em questão;
- Atividades externa, por via virtual. Diálogos com lideranças indígenas, populações tradicionais, afro religiosas e quilombolas:

6. ATIVIDADES DA CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

- A carga horária prática terá duração de80 horas e será trabalhada em 10 unidades com aulas realizadas por via de explanação, debates, seminários e, também, realização de trabalhos escritos e encontros com representações das populações que integram o tema deste plano de curso. Serão reservados a debates externos (via online, no momento atual), junto a lideranças do indígenas, Movimento Negro, Afro-Religiosos, Moradores em Estado de Rua, Migrantes e Refugiados, Quilombolas, Ribeirinhos, Movimentos Urbanos Periféricos e outros, 20% do tempo de aula. Os debates deverão produzir relatórios que serão discutidos em aula posterior

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

- Trabalho escrito. (5 pontos)
- Apresentação de seminários com temas específicos (2 pontos)
- Frequência a participação (2 pontos)
- Participação em sala de aula (1 ponto)

  - A nota final será a soma simples das notas obtidas nas avaliações propostas.

Os alunos que ao longo das avaliações regulares não atingirem 6 pontos de média, serão submetidos a uma prova dissertativa sem consulta no valor de 10 pontos, contemplando todo o conteúdo tratado ao longo do semestre.

8. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados:

- Livros e textos disponibilizados aos acadêmicos pelo ministrante em sala de aula ou no e-mail da turma
- Quadro branco e pincel colorido
- Projetor multimídia
- DVDs

- Documentários Online

9. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Jessé de. A Elite do atraso: da Escravidão a Bolsonaro. Edição revista e ampliada. Estação Brasil: Rio de Janeiro, 2020.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Araweté, os deuses canibais. Rio de Janeiro, Zahar, 1986.
ADAMS, C.; MURRIETA, R.; NEVES, W. (Orgs.). . . Annablume. 2006
Sociedades caboclas ama

10. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HADDAD, Fernando. **Trabalho e Classes Sociais**. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 9(2): 97-123, outubro de 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ts/a/WBXRd49XQvz4YKq5b3tFXWz/?lang=pt&format=pdf
Craig, Neville. **Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, a história trágica de uma expedição**. Rio de Janeiro, Brasiliana, Editora Nacional, 1940.
LIMA, Arieche Katiana: Migração e Subjetividade: uma revisão de leitura sobre os processos migratórios e suas implicações psicossociais. **1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE E FRONTEIRAS**. Disponível em: https://ufrr.br/ppgsof/index.php/component/phocadownload/category/4-anais-comunicacao.html?download=111:012
MISSE, Michel; WERNECK, Alexandre. O interesse no conflito. In: MISSE, Michel; WERNECK, Alexandre (orgs.). **Conflitos de (grande) interesse: estudos sobre crimes, violências e outras disputas conflituosas**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. *Os conflitos na sociedade moderna: uma introdução conceitual. In: BURSZTYN, Marcel (org.).* **A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais.** Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
BRUM, Eliane. Congresso decide extinguir a Amazônia. In**: Combate Racismo Ambiental**. 24/06/2021. Disponível em: https://racismoambiental.net.br/2021/06/24/congresso-decide-extinguir-a-amazonia-por-eliane-brum/
ROLINK, Raquel. **Guerra de Lugares. A colonização da Terra e da moradia na Erradas Finanças** São Paulo: Boitempo, 2019.
SASSEN Sáskia. **Expulsões - Brutalidade e Complexidade na Economia Globa***l*. São Paulo: Paz e Terra
SPIVAC, Gayatri Chakravorty . **Pode o Subalterno Falar?** Belo Horizonte: editora FUMG, 2018.
MOREIRA, Erika Vanessa e HESPANHOL, Rosângela Aparecida de Medeiros. O *lugar como uma construção social.* **Revista Formação**, nº14 volume 2 – p. 48-60.disponível em: http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/revista/artigos/6_moreira_e_hespanhol.pdf

SILVA, Ivana de Oliveira Gomes e; SILVA, Paulo Lucas da. *Usos do conceito geográfico "território" e sua relevância na análise de conflitos territoriais e socioambientais na Amazônia.* **Revista Pegada** – vol. 17 n.1 47 Julho/2016. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/download/4030/3425.
Bueno, Magali Franco. **O imaginário brasileiro sobre a Amazônia: uma leitura por meio dos discursos dos viajantes, do Estado, dos livros didáticos de Geografia e da mídia impressa**. Dissertação de Mestrado em Geografia, USP, 2002. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-11052004-103058/publico/Dissertacao_Magali_Saber_USP.pdf
LOPES, Rafael de Figueiredo. *Impressões amazônicas: a relação comunicacional do imaginário romantizado com fragmentos da realidade.* **TEXTOS E DEBATES**, Boa Vista, n.30, p. 95-108, jul./dez. 2016. Disponível em: https://revista.ufrr.br/textosedebates/article/download/2920/pdf
GRUSINSKI, Serge. **O pensamento mestiço**. São Paulo, SP: Cia das Letras. 2001.
BOYER, Véronique. O pajé e o caboclo: de homem a entidade. **MANA**, 5 (1), (:29-56), 1999.
MOTTA-MAUÉS, Maria Angélica. **A questão étnica: índios, brancos, negros e caboclos. In: Estudos e problemas amazônicos Belém**: Idesp/Seduc (196-204). 1989.
PIERUCCI, Antônio Flávio. **Ciladas da Diferença**. São Paulo: Editora 34. 1999.
SAILLANT, Francine e FORLINE, Louis. Memória fugitiva, identidade flexível: Caboclos na Amazônia. IN: **Devorando o tempo: Brasil, país sem memória**. A. Leibing e S. Benninghoff-Lühl (orgs). São Paulo: Mandarim (:143-156). 2001.
WAGLEY, Charles. U**ma comunidade amazônica: estudo do homem nos trópicos.** São Paulo:
Editora Nacional. 1977.
WOLFF, Cristina Scheibe. **Mulheres da Floresta: uma história. Alto Juruá**, Acre. São Paulo: Hucitec. 1999.
TEIXEIRA, Carlos. **Visões da natureza . Seringueiros e colonos em Rondônia**. São Paulo, EDUFC-FAPESP, 1999.
SALLES, Vicente and Marina Isdeboki. Carimbó: Trabalho e Lazer do Caboclo. **Revista Brasileira de Folclore**, Ano IX (25): 257-82, 1969.
SANTOS, Roberto. **História Econômica da Amazônia (1800-1920)**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças - cientistas, instituições e questão racial no Brasil: 1870-1930.** São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
GERBI, Antonello . **O Novo Mundo. História de uma polêmica** , 1750-1900. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
SOUZA, Murilo Mendonça Oliveira de e PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. **A CONTRA-REFORMA AGRÁRIA EM RONDÔNIA: colonização agrícola, expropriação e violência.** V Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa agricultura, desenvolvimento nacional e transformações sociespaciai. 25,26 e 27 de nov de 2009. Disponível em:http://w3.ufsm.br/gpet/engrup/vengrup/anais/1/Murilo%20Mendonca_NEAT-UFU.pdf

DIEGUES, AntônioC. E NOGARA, Pulo J. **O nosso lugar virou parque**. São Paulo, NUPAUB/USP, 1999.
DIEGUES, Antônio C. (org.) **Etnoconservação. Novos rumos para a natureza nos trópicos**. São Paulo, NUPAUB/USP, HUCITEC, 2000.
DIEGUES, Antonio Carlos (org.). **Comunidades tradicionais e manejo dos recursos naturais da Mata Atlântica**. São Paulo, NUPAUB / USP, 2000.
DIEGUES, Antônio Carlos (org.). **Desmatamento e modos de vida na Amazônia. São Paulo**, NUPAUB / USP, 1999.
DIEGUES, Antônio Carlos S. e MOREIRA, ***André de Castro (org.). Espaços e recursos naturais de uso comum.*** São Paulo, NUPAUB / USP, 2001.
DIEGUES, Antônio Carlos. **Etnoconservação: novos rumos para a conservação da natureza**. São Paulo, NUPAUB/USP, 2000.
DIEGUES, Antônio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo, Hucitec, 1996.
FERNANDES, Luís Cláudio; SIANE, Cristina Pedroso (et alii). **Atlas Geoambiental de Rondônia**. Porto Velho, SEDAM, 2001.
FRAXE, Therezinha J. P. **Homens anfíbios, etnografia de um campesinato das águas**. São Paulo, Annablumme, 2000.

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues. **Campesinato negro de Santo Antônio do Guaporé: identidade, territorialidade e sustentabilidade**. Belém, NAEA/UFPA, 2004. Tese de Doutorado
FEARNSIDE, P.M. (1991) — Rondônia: Estradas que Levam à Devastação. **Revista Ciência Hoje**, volume especial Amazônia.
FERNANDES, Flávio e BERMANN, Célio. **Uma análise da responsabilidade social do estado sobre a população ribeirinha afetada por hidrelétricas**. Disponível em:
http://www.seeds.usp.br/pir/arquivos/congressos/CBPE2004/Artigos/UMA%20AN%C1LISE%20DA%20RESPONSABILIDADE%20SOCIAL%20DO%20ESTADO%20SOBRE%20A%20PO.pdf
JUNK,Wolfgang J.; MELLO, J. A. S. Nunes de. **Impactos ecológicos das represas hidrelétricas na bacia amazônica brasileira**. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141990000100010&script=sci_arttext
ROCHA, G. A., org. (1984) — **Em Busca do Ouro: garimpos e garimpeiros no Brasil**. Vários autores, CONAGE/Marco Zero, 222 p.
SANTILLI, Juliana. **Socioambientalismo e novos direitos. Proteção jurídica à diversidade biológica e cultural.** São Paulo, IEB, ISA, 2005.
TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues. **O socioambientalismo e a História do Tempo Presente em Rondônia: violência e conflitos.** COLEÇÃO HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE: VOLUME II
TEIXEIRA, Marco Antônio D. Mortos dormentes e febris. Um estudo sobre o medo, a morbidade e a morte nos Vales do Madeira, Mamoré e Guaporé, entre os séculos XVIII e XX. In: SEMCE. **Porto Velho conta a sua história**. Porto Velho, ABG, 1999.
TEIXEIRA, Marco Antônio. Beradão das Visagens. Mitos e Contos Fantásticos nos rios Guaporé, Madeira e Mamoré, nos séculos XIX e XX. Porto Velho, Rondoniana, 2000.

ASSINATURA PROFESSOR

AULA	ASSUNTO /TEMA	DATA	PROCEDIMENTO DIDÁTICO
1 A 8		4 e 11/08	Aula expositiva e debate com os acadêmicos
9 A 16		18 e 25/08	Aula expositiva e debate com os acadêmicos
17 A 24		01 e 08/09	Aula expositiva e debate com os acadêmicos
25 A 34		15 e 22/09	Debate com lideranças dos grupos sociais em pauta
35 A 43		29/09 e06 /10	Apresentação das conclusões dos debates
44 A 52		13 e 20/10	Seminário de apresentação de temas para avaliação
53 A 61		27/10 e 03/11	Seminário de apresentação de temas para avaliação
63 A 71		10 e 17/11	Aula expositiva e debate com os acadêmicos
72 a 80		24/11 e 01/12	Aula expositiva e debate com os acadêmicos
		08 E 15/12	Entrega dos artigs produzidos como avaliação final